

A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE UM PERFIL INTEGRALIZADOR

Adrielle Beze Peixoto¹
Viviane Carla Batista Pocivi²
Luciana Nishi³
Walquíria Marins⁴
Rosana Machado de Souza⁵
William Pereira dos Santos Junior⁶
Márcio Mariano da Silva⁷
Jeane Silveira de Oliveira⁸
Eduardo Dourado Argolo⁹
Marcos Flávio Portela Veras¹⁰

RESUMO

Este trabalho objetiva compartilhar a experiência interdisciplinar que vem sendo construída no curso de Engenharia de Software do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica apontando a contribuição destes para a formação integral do aluno. A partir da perspectiva das características essenciais da modernidade pretende-se abordar a interdisciplinaridade como um dos eixos capazes de formar indivíduos com habilidades e competências que vão além do conhecimento técnico. A experiência compartilhada por meio das habilidades e competências propostas na estrutura das disciplinas de Projetos Interdisciplinares aponta para os desafios relativos ao perfil docente, à motivação e manutenção do interesse e envolvimento discente e a perspectiva de ampliar este eixo formador a partir do caráter confessional da instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Interdisciplinaridade. Perfil Integrador. Modernidade. Confessionalidade.

INTRODUÇÃO

Construída a partir da perspectiva proposta pela Taxonomia de Bloom, a formação integral é uma preocupação constante na construção didático-pedagógica do Bacharelado em Engenharia de Software. A inserção de disciplinas integradoras na matriz curricular do curso objetiva que as habilidades e competências exigidas no perfil do egresso sejam fortalecidas por meio de projetos que contribuam para a integração dos conhecimentos teóricos, técnicos, práticos e interpessoais.

¹ Coordenadora de Projeto Interdisciplinar. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: adrielle.peixoto@unievangolica.edu.br.

² Diretora. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: viviane.batista@unievangolica.edu.br.

³ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

⁴ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

⁵ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

⁶ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

⁷ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

⁸ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

⁹ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

¹⁰ Docente. Mestre. Curso de Engenharia de Software e Engenharia de Computação do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

As disciplinas de Projeto Interdisciplinar (PI) promovem a associação entre os diferentes conteúdos, habilidades e cenários em projetos que favoreçam a construção do conhecimento científico, aliado à autoaprendizagem, proatividade, resolução conjunta de problemas, trabalho em equipe, reflexividade, entre outros. Para tanto, estas disciplinas têm início no primeiro período do curso e evoluem em uma constante de maturidade pessoal, interpessoal e científica.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência que vem sendo construída pelo curso por meio de Projetos Interdisciplinares apontando a contribuição destes para a formação integral do aluno. Nos itens a seguir serão apresentados: a proposta pedagógica dos projetos interdisciplinares em cada período do curso de Engenharia de Software; os principais resultados alcançados por meio da prática interdisciplinar; desafios e perspectivas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Interdisciplinaridade desenvolvida no Curso de Engenharia de Software é fruto da experiência adquirida nos cursos dos Bacharelados em Computação e tem como objetivo a formação integral do acadêmico, não apenas no âmbito do conhecimento técnico, mas também no que se refere às habilidades e competências pessoais e interpessoais.

Os Projetos Interdisciplinares são atividades discentes formais do 1ª ao 6º períodos. Existe uma coordenação de projetos interdisciplinares e em cada período há um professor orientador, que acompanha os grupos de trabalho. Para cada um, espera-se a formação de habilidades e competências pessoais, interpessoais e técnicas distintas.

A proposta de cada disciplina de Projeto Interdisciplinar é variável, podendo adequar-se aos mais diversos cenários. Entretanto, obrigatoriamente, cada uma das disciplinas de PI trabalha em um grau crescente de complexidade. É premissa que todas as disciplinas de projeto interdisciplinar desenvolvam as seguintes habilidades e competências (PPC-ES, 2017):

- **Habilidades e Competências Pessoais:**
 - Desenvolver o pensamento sistêmico.
 - Desenvolver o pensamento reflexivo.
 - Desenvolver autonomia.
 - Desenvolver a proatividade.
 - Possuir disciplina pessoal.
 - Ter persistência.
 - Possuir abertura a mudanças.

- **Habilidades e Competências Interpessoais:**
 - Realizar trabalho em equipe.
 - Possuir comunicação oral e escrita eficientes.

Além destas, observe que a cada disciplina de PI, novas competências e habilidades técnicas são acrescentadas:

Relação disciplinas de PI X Habilidade e Competências Técnicas

Disciplinas	Habilidades e Competências Técnicas:
Projeto Interdisciplinar I:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer técnicas de estudo. • Adquirir e transmitir conhecimentos através da leitura, pesquisa, extração, organização e representação de informações. • Compreender a intersecção entre conhecimentos e conceitos afins. • Analisar contextos e propor soluções integradoras.
Projeto Interdisciplinar II:	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar contextos e propor soluções tecnológicas eficiente relativas à dignidade humana, às relações étnico-raciais e à cultura afro-brasileira e indígena. • Proporcionar o diálogo e intervenções tecnológicas a partir de parâmetros confessionais.
Projeto Interdisciplinar III:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar áreas de conhecimento que proporcionam um diálogo enriquecedor com os cenários experienciados pelos acadêmicos; • Promover o diálogo com as estas áreas de conhecimento;
Projeto Interdisciplinar IV:	<ul style="list-style-type: none"> • Propor soluções empreendedoras e cooperativas no atendimento às demandas sociais regionais, do Brasil e do mundo. • Gerenciar projetos de software
Projeto Interdisciplinar V:	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar processos, técnicas e procedimentos de construção inerentes à produção de sistemas.
Projeto Interdisciplinar VI:	<ul style="list-style-type: none"> • Examinar os aspectos econômicos e financeiros, associados aos sistemas. • Avaliar a qualidade e evolução de sistemas de software, aplicando adequadamente normas técnicas, através de padrões e boas práticas no desenvolvimento de software. • Avaliar os projetos de forma ética, reflexiva, sustentável e socialmente responsável, respeitando aspectos legais e normas envolvidas. • Observar direitos e propriedades intelectuais inerentes à produção e à utilização de sistemas

	de software.
--	--------------

Fonte: (PPC-ES, 2017)

Esta é a estrutura atual, entretanto, a experiência tem demonstrado a constante necessidade de aprendizado, adequação e readequação destas propostas às exigências educacionais, sociais e mercadológicas.

DISCUSSÃO

Embora uma das características essenciais da sociedade moderna seja a informação, a formação apresenta-se como um dos principais desafios na constituição dos indivíduos. O professor torna-se central neste processo, já que a educação assumirá parte da tarefa de conduzir crianças e jovens ao processo da reflexão, compreensão, contextualização e desenvolvimento de habilidades e atitudes. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005)

Em um mundo onde a tecnologia, as redes sociais, o consumo e o individualismo imperam sobre os direitos humanos e a política, é imperativo tornar a educação um dos meios capazes de promover o indivíduo à percepção de que é possível existir para além da sociedade espetáculo, cujo eixo central é estar conectado, possuir um status, participar do mercado de consumo e estar incluído em debates polêmicos. (BAUMAN, 2011)

A experiência até aqui construída, vem demonstrando que a interdisciplinaridade, tal como está sendo aplicada, tem permitido aprofundar os níveis de relacionamento professor-aluno, contribuindo então, para que estes objetivos sejam alcançados. Somado a isto, a perspectiva da construção do diálogo, conduzindo o aluno à análise e reflexão de temas atuais que pontuam a responsabilidade social, a auto-reflexão e a confessionalidade culminam para completude deste processo.

No curso, além dos projetos interdisciplinares, outras disciplinas contribuem para o enriquecimento deste diálogo. Entrelaçar estas discussões aliadas ao desenvolvimento de projetos tecnológicos foi a maneira encontrada para a formação deste profissional como um cidadão ético, responsável e que respeite os valores confessionais da instituição.

CONCLUSÃO

A formação integral do aluno, em que pese não apenas a construção do conhecimento técnico, mas também a formação do indivíduo numa perspectiva do desenvolvimento, pessoal e interpessoal revela-se numa constância de conquistas e desafios. Conquistas quando do compartilhamento de mudanças e do florescer de profissionais que sejam também cidadãos éticos, responsáveis e capazes de construir uma identidade pessoal e profissional autônoma.

Nesta perspectiva, os principais desafios vivenciados são: a) encontrar professores que possuam perfil integralizador, capaz de extrapolar o cotidiano da sala de aula e contribuir para a formação deste perfil; b) desenvolver projetos que mantenham-se integrados a estes objetivos e à confessionalidade; c) manter a motivação tanto do corpo docente, quanto do corpo discente.

Ainda que cientes destas dificuldades o curso de Engenharia de Software trabalha nas seguintes perspectivas: a) conduzir os acadêmicos à compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem extrapola o ambiente de sala de aula; b) construir por meio dos PI um novo nível de relacionamento com o alunado, na expectativa de maior interação, capacitação de relacionamentos e formação moral.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo, ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade**. 9ª edição. Joinville: Univille, 2010.

BAUMAN, Zigmun. **Cegueira Moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

BAUMAN, Zigmun. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

BLOOM, Benjamin. S. et al. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, v. 1, 262 p., 1956.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.